



Trabalhos Científicos

Título: Percepções Sobre O Atendimento Pediátrico À Obstrução Congênita Das Vias Lacrimais

Autores: JOELMA GONÇALVES MARTIN (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU-UNESP); LIVIA MENDONÇA FERREIRA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP); DENISE DE CASSIA MOREIRA ZORNOFF (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU-UNESP); ROBERTA LILIAN FERNANDES DE SOUZA MENEZES (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU -UNESP); ALICIA GALINDO FERREIRO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP); CARLOS ROBERTO PADOVANI (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU-UNESP); SILVANA ARTIOLI SCHELLINI (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU-UNESP)

Resumo: Objetivo: avaliar a condução de casos de obstrução congênita nasolacrimal (ONLC) pelos pediatras e tratamento realizado por esses profissionais. Método: Estudo observacional através de um questionário, aplicado a 132 pediatras ou residentes de pediatria, por meio do site da instituição. As questões eram de múltipla-escolha, variando entre 7 questões e no máximo 15, a depender das respostas. Resultados: A maioria (94,2%) das crianças com obstrução nasolacrimal congênita tinha menos de 6 meses quando foram avaliadas pelo pediatra. Quadro de resolução espontânea foi observado em 56 (78,9%) das crianças. Setenta e oito (97,5%) profissionais recomendaram a massagem para tratamento de ONLC. Entre todos os participantes, 59,1% receberam treinamento formal em ONLC durante a formação acadêmica e 49,1% teve contato apenas na residência. 9,1% dos profissionais nunca atendeu nenhum caso de ONLC. 67 pediatras disseram ter conhecimento limitado sobre a etiologia da ONLC. Contudo, 74 (56,1%) deles consideraram ter bom conhecimento sobre diagnóstico. Apesar disso, 49 (40,8%) dos pediatras, referenciaram todos os casos de ONLC ao oftalmologista. Noventa e sete médicos acharam necessário mais preparo sobre o assunto. Conclusão: A maioria dos pacientes com ONLC assistidos pelos pediatras tinham menos de 6 meses e a massagem pode resultar em resolução da ONLC em 78,9% dos pacientes. Portanto, ONLC pode ser diagnosticada corretamente e o tratamento com massagem pode ser orientado. O fato da maioria dos pediatras dizerem que sentem falta de mais informação sobre o tema, além do fato de muitos terem encaminhado tais casos ao especialista mostra que um treinamento durante a formação acadêmica ou residência médica, se faz necessário, visto que o diagnóstico clínico desta patologia é de simples realização e o pediatra que é o primeiro profissional a atender essa queixa pode resolver o problema na maioria das vezes.